

UMA QUESTÃO DE AUTONOMIA: PRÁTICAS PARTICIPATIVAS NO BECO DAS PEDRAS

Heleniza Ávila Campos; Bruno Löff Ferreira Leite; Jadde Molossi da Silva

O Beco das Pedras é uma passagem de difícil acesso localizada no Morro da Cruz, região do bairro São José, na Zona Leste de Porto Alegre. A área ocupada não está regularizada e, por isso, a comunidade não tem acesso pleno a serviços básicos como saneamento, água, energia elétrica e coleta de lixo. Esta problemática chegou ao EMAV em junho de 2014 através de um coletivo de antropólogos e de moradores do local e, desde então, tem sido desenvolvido um processo participativo entre estudantes e moradores no local.

A partir do mês de Agosto, começaram a ser planejadas e realizadas atividades como o reconhecimento da área, conversas para identificar as demandas e necessidades dos moradores, mapeamento e identificação dos moradores e atividades de aproximação com as famílias que começaram a se envolver no processo. Em paralelo, foi desenvolvido um trabalho quanto à questão do lixo, que teve como resultado um mutirão de coleta e uma oficina de confecção de lixeiras recicláveis, objeto já desenvolvido por um dos moradores do local.

Durante este envolvimento inicial, foram elencadas uma série de demandas e, dentre estas, a dificuldade de acesso da via principal do Beco foi a mais pertinente ao envolvimento do grupo. Assim, desde o início de 2015, as reuniões começaram a ter como pauta a questão da acessibilidade do Beco, já tendo sido realizada uma dinâmica de levantamento do local com fitas e estabelecido contato com os órgãos competentes como o DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana), o DEHMAB (Departamento Municipal de Habitação), a SMOV (Secretaria Municipal de Obras e Viação), o DEP (Departamento de Esgotos Pluviais) e a subprefeitura da região do Partenon. A partir destes contatos são encaminhadas demandas e resoluções tendo em vista o melhoramento da infraestrutura do lugar.

As reuniões do Escritório Modelo com os moradores e parcerias vêm ocorrendo quinzenalmente sem local fixo, tentando manter um ciclo itinerante que contemple em horário e localidade a todos os moradores envolvidos. Esta rotatividade tem sido positiva enquanto processo, visto que possibilita que os moradores ofereçam suas residências e sintam-se parte ativa do movimento.

Como consequência do desenvolvimento de tais atividades, percebe-se maior engajamento e organização da comunidade, e, conseqüentemente, surge - também como forma de institucionalização do coletivo de moradores - a ideia da criação de uma Associação Comunitária ou um de Clube de Mães do Beco das Pedras. Esta pauta ainda está em discussão, tendo sido estabelecido contato com lideranças de outras comunidades organizadas como o Clube de Mães da Vila Bom Jesus e a Associação de Amigos e Moradores do Jardim Universitário (AAMJU) para que ocorra uma conversa de troca de experiências para facilitar esta decisão.

Descritores: Participação Popular; Desenvolvimento socioespacial; Autonomia; Sustentabilidade.